



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agro Link

Data: 27/01/2014

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/marcada-para-marco--canacentro-2014-debaterá-principais-temas-do-setor_190069.html

Assunto: Marcada para março, Canacentro 2014 debaterá principais temas do setor

Marcada para março, Canacentro 2014 debaterá principais temas do setor

Desde cenário macroeconômico a desafios mecanização, o 2º Congresso do Setor Energético do Brasil Central - Canacentro 2014 debaterá os principais temas do setor entre os dias 19 e 21 de março, no Centro de Convenções Rubens Gil de Camilo, em Campo Grande. O evento é uma oportunidade para atender a demanda do setor sucroenergético, atividade considerada como uma das principais do agronegócio brasileiro.

O Canacentro é um evento rotativo entre os estados da região Centro-Oeste e nesta edição será organizado pela Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul), em parceria com a Associação dos Produtores de Bioenergia de MS (Biosul). Já está confirmada a presença do diretor da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Alexandre Figliolino, do engenheiro agrônomo e doutor em economia aplicada pela Esalq/USP, Alexandre Mendonça de Barros e do professor de Estratégia e Planejamento da Universidade de São Paulo (USP), Marcos Fava Neves.

De acordo com o presidente da Associação dos Produtores de Bioenergia de MS (Biosul), Roberto Hollanda, como a cadeia produtiva investe muito em tecnologia, o evento é mais uma oportunidade de atualização. "Todas as questões que serão debatidas no Canacentro são importantes para o setor que precisa urgentemente de fortes investimentos em tecnologia e manejo varietal, ou seja, manejo, de variedades adaptadas ao clima, mais resistentes e mais precoces", complementa o dirigente.

Segundo os números da Biosul, MS moeu 41,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2013/14, com aumento de 11,3% em relação à safra anterior. Para Hollanda, o aumento da produção poderia ser maior se não fosse o clima adverso para a cultura com a seca nos primeiros meses do ano, o excesso de chuvas em abril e junho, prejudicando a colheita e, principalmente, as geadas de julho e agosto.